

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

**Patrícia Rodrigues de Sá**

**O USO DO CINEMA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALÉM DA ESCOLA**

Belo Horizonte

2015

**Patrícia Rodrigues de Sá**

**O USO DO CINEMA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALÉM DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Cinema, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

**Orientador(a): Clarisse Alvarenga**

Belo Horizonte

2015

**Patrícia Rodrigues de Sá**

**O USO DO CINEMA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALÉM DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação e Cinema pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Clarisse Alvarenga

Aprovado em 9 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> . Mestre Clarisse Alvarenga  
Faculdade de Educação (Fae/UFMG)

---

Prof. Mestre Eugênio Magno Martins de Oliveira  
Fae/UFMG

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às forças do universo, por me guiarem pelo caminho do bem.

A minha mãe, uma mulher incansável na busca pelo meu conhecimento e felicidade.

Ao meu marido, um grande companheiro.

A minha orientadora, Clarisse Alvarenga, pelas preciosas intervenções.

Aos colegas do LASEB e da vida, Helinara e Ana Paula, por toda ajuda e incentivo.

As colegas de trabalho Sheilla, Eliane, Andréia, Helen e Graziella, por viverem este sonho ao meu lado e por todo carinho dedicado a mim.

Aos meus irmãos, pela torcida.

Ao programa de pós-graduação da faculdade de educação FAE/LASEB/UFMG e PBH, pela oportunidade.

E por fim, a todos que participaram direta e indiretamente deste processo.

*Dedico este trabalho a minha mãe, meu marido e a todos os alunos e familiares envolvidos.*

*“Ser homem é ser responsável. É sentir que colabora na construção do mundo.”*

Antoine de Saint-Exupéry

## RESUMO

Este trabalho desenvolve atividades como forma de ação entre os estudantes do 1º ano do 2º ciclo da Escola Municipal Rui da Costa Val. Inicialmente, foram sugeridas aos educandos atividades articuladas ao ensino de ciências, em torno das exibições do filme “*O Pequeno príncipe*” (The Little Prince, 1974, Stanley Donen) que demandaram um estímulo a análise criativa do mesmo. O lugar privilegiado atribuído à linguagem escrita, deixa de ter exclusividade, abrindo espaço a novas linguagens, possibilitando além da interação entre alunos, professores e familiares, um melhor aproveitamento dos conteúdos das disciplinas ministradas e um favorecimento a pesquisa em sala e fora dela. O conhecimento em forma de imagem passa a ser um ponto relevante na turma. Através do projeto interdisciplinar, que envolveu atividades de literatura, arte e ciências contribuindo para a melhora das práticas pedagógicas e envolvendo docentes, discentes e principalmente os familiares dos alunos.

**Palavras chaves:** Cinema; Escola; Ciências; Família.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Porta de Entrada da Escola.....	10
Figura 02: Alunos assistindo ao filme .....	17
Figura 03: Construção do boneco .....	19
Figura 04: Alunos com o boneco pronto .....	19
Figura 05: Painel feito com a ajuda das crianças .....	20
Figura 06: Capa do caderno e início do projeto.....	21
Figura 07: Atividade de Língua Portuguesa .....	22
Figura 08: Autoavaliações dos alunos e familiares.....	23
Figura 09: Questionário a ser respondido pelos pais .....	24
Figura 10: Entrega da sacola .....	25
Figura 11: Entrega da sacola .....	26
Figura 12: Uma das alunas apresentando a "sacolinha mágica" .....	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Informações sobre a escola .....</b>	<b>10</b>
<b>2 ORIGEM DO PROJETO .....</b>	<b>11</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1ciências.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Arte .....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Literatura .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4 Língua portuguesa.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5 A experiência dos alunos ao levarem a sacolinha para casa.....</b>	<b>25</b>
<b>3.6 Depoimentos dos alunos .....</b>	<b>26</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO B .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO D.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO E.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>39</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Me formei no curso normal superior em 2006, na Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR). Ingressei na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) em maio de 2009 e leciono na Escola Rui Da Costa Val (EMRCV), desde então.

Este ano estou com as matérias de Arte, Educação Física e Ciências. Sou professora de apoio e trabalho com o 3º ano do 1º ciclo e 1º ano do 2º ciclo. Estas crianças têm faixa etária de 9,10 e 11 anos. A professora de apoio tem a função de cobrir os horários que ficam em falta na carga horária do aluno, sendo assim, não há uma sala específica, mas sim um rodízio entre diversas salas, podendo ou não serem ministradas uma ou mais disciplinas. Meu papel na escola é de fundamental importância, pois trabalho com matérias das quais os alunos gostam muito e preciso aproveitar ao máximo este gosto para explorar o pedagógico.

Ao longo desses anos de trabalho, percebi que as crianças têm uma grande preferência pela disciplina de Arte, principalmente aqueles alunos com dificuldade de concentração e aprendizagem. Nessa disciplina as crianças costumam obter um excelente desempenho. Acredito que ela desperta novas potencialidades que não são exploradas e que inclusive, ajudam o aluno a se desenvolver melhor em outras matérias.

Os desafios são diários, mas em cada trabalho ou projeto executado vejo retorno e mudanças positivas. O uso do cinema contribui no meu trabalho de docência e torna-se uma ferramenta valiosa para diferentes áreas do saber. O cinema me instiga e com ele, quero possibilitar novos conhecimentos e experiências às crianças da minha escola. Assim como menciona Fresquet (2013):

Com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o “faz de conta” e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento. (FRESQUET, 2013, p. 20)

Não é tarefa fácil estar em sala de aula, o trabalho é árduo e encontrar motivação para continuar em meio às dificuldades, me deixa feliz. A educação é o melhor caminho para as mudanças e essa oportunidade de trabalhar com o cinema vem ao encontro das necessidades dos educandos e contribui com transformações, revolucionando os métodos de ensino e aprendizagem.

## 1.1 Informações sobre a escola



Figura 01: Porta de Entrada da Escola<sup>1</sup>

A Escola Municipal Rui da Costa Val (EMRCV), da qual faço parte do corpo docente há seis anos, está situada no bairro Jardim Felicidade, Região norte de Belo Horizonte.

Inaugurada em 24 de março de 1992 e construída no padrão das escolas da época, tem dois pavilhões, 15 salas de aula, duas quadras, uma biblioteca, secretaria, banheiros, vestiários, salas da coordenação, direção e professores, cantina e um grande pátio.

Esta escola atende uma comunidade carente e em situação de vulnerabilidade e risco social, onde a falta de estrutura, as drogas e a desagregação familiar são elementos correntes em todo seu processo de construção.

A escola tem como patrono o ex-vereador e deputado, hoje já falecido, Rui da Costa Val. Hoje a escola atende cerca de 600 alunos do 1º ao 3º ciclo (faixa etária dos seis aos 14 anos) possuindo também três turmas de Educação Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite, e uma turma do “Entrelaçando”. Este é um projeto da Prefeitura de Belo Horizonte, onde os alunos que estão fora da faixa etária podem ter a oportunidade, através de uma sala e atividades diferenciadas, de se recuperarem e assim poderem retornar à série referente à sua idade.

---

<sup>1</sup>Todas as figuras são fotografias do acervo da própria autora desta monografia.

## 2. ORIGEM DO PROJETO

Trabalhando na escola Rui da Costa Val, me vi envolvida em questões sociais que ultrapassam os limites da escola, mas que não poderiam ser deixadas de lado e observadas, levando em consideração que se trata de uma realidade muitas vezes cruel, que afeta a vida dos meninos e meninas que freqüentam a escola.

Os problemas familiares e a falta de envolvimento dos mesmos nas questões escolares, nos angustiam muito, pois enquanto educadores, sabemos do papel fundamental que exercemos sobre as crianças. A dificuldade em envolver os educandos nas aulas convencionais se misturava a falta de vivência das crianças, necessária para que elas acompanhem o que se encontra nos livros didáticos. Porém, a partir do que afirma Warde (2012):

Não podemos esquecer que a família não ocupa apenas um papel de cada vez; ou seja, ela sempre ocupa diferentes funções sociais dependendo das regiões e das épocas. Com isso, seu tamanho, forma, composição, dinâmica variam muito a qualquer tempo e lugar. [...] Os cientistas sociais historiadores, por um lado, tendem a destacar as funções positivas da família em diferentes momentos; Por outro, outros ramos do conhecimento, como a psicologia e a psicanálise, assim como as artes, costumam chamar atenção para as fases sombrias da família. (WARDE In: TEIXEIRA; LOPES, 2012, p. 41-42)

Os educadores que trabalham ao meu lado foram percebendo a necessidade de uma intervenção com o intuito de envolver os alunos nos conteúdos a serem trabalhados, de maneira que esses se encontrassem no que estava sendo transferido como conhecimento.

A figura do professor é definidora não apenas no sentido da ambientação. Os mestres respondem pela própria paixão a serem despertadas nas crianças. Parte deles todo a energia vital que necessariamente , contagia os alunos e faz com que eles não apenas se sintam bem na escola,mas também que alimentem certa paixão pela aprendizagem, pelo conhecimento , pela pesquisa. (TEIXEIRA; LOPES, 2014, p.163)

Sempre gostei de trabalhar com cinema, mas meu trabalho não tinha um direcionamento adequado. A arte necessita integrar-se ao meio histórico, artístico e cultural, possibilitando ao educando o desenvolvimento de sua criatividade, do seu senso crítico e estético, como forma de expressão e comunicação através de diferentes manifestações. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB 9394/96), no seu artigo 26, parágrafo 2º, pressupõe que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório,

nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Com a oportunidade de me especializar nesta área me senti bastante entusiasmada e foi nesta perspectiva que propus aos meus pares o uso de alguns filmes na aula de ciências.

Do ponto de vista da pesquisa, o filme é um objeto bem mais delimitado do que o cinema. Ele pode ser “lido” e analisado como texto, fracionando-se suas diferentes estruturas de significação e reorganizando-as novamente segundo critérios previamente estabelecidos, de acordo com os objetivos que se quer atingir. Desse modo, ele pode ser objetivo de diferentes “leituras” ou do que se convencionou chamar de análise descritiva. (DUARTE, 2009, p. 86)

A partir de uma aula de ciências sobre o planeta terra, surgiu a dúvida de como as pessoas moravam fora da terra e não dentro dela, e como poderiam se sustentar em cima dela sem cair. Então contei as crianças que existia uma força chamada gravidade que era responsável por isso, e que era uma força da natureza que exercia peso sobre nós, que quando pesávamos, o que fosse indicado pela balança seria na verdade o quanto a gravidade estava agindo sobre nosso corpo, por diversas vezes tentei explicar no quadro e até com um globo terrestre o assunto, mas não consegui obter o resultado esperado, as crianças ainda continuavam achando mais justo morar dentro da terra e não sobre ela.

Então lembrei que na minha infância assistia desenhos e, principalmente, o filme do *Pequeno Príncipe*. Recordei de como eram interessantes os passeios que ele fazia com seu cometa pelos planetas, levando esperança aos que lá moravam e sempre retornando a sua querida rosa. Lembrei também que o planeta onde ele vivia com a rosa ilustrava bem esta questão da gravidade, pois ele ficava em cima do planeta e não dentro. Essas lembranças remetem ao que disse Fresquet (2013):

A relação do professor com seus alunos fomenta a necessidade de revisitar a própria infância. Professor, cineasta e artista, todos fomos crianças. Nesse sentido, no seu encontro com os alunos por meio do cinema, o docente se vê diante de uma ponte e de uma ruptura. A ponte nasce da necessidade de buscar a criança que habita nele para que experimente o prazer do cinema. A ruptura é geracional e guarda relação com a escolha dos objetivos culturais preferidos pelas crianças ou pelos adolescentes. O adulto não pode, nem deve se imiscuir no prazer das suas escolhas. (FRESQUET, 2013, p. 52)

Assim, como primeiro filme da intervenção pedagógica utilizei o *Pequeno Príncipe*, mola propulsora da idealização do projeto. Ainda sem muita experiência, o filme foi apresentado à turma logo após uma aula sobre gravidade, com o intuito de sanar dúvidas que

os educandos apresentavam sobre o tema . “*De fato o cinema nos oferece uma janela pela a qual podemos nos assomar ao mundo para ver que esta lá fora, distante no espaço e no tempo para ver que não conseguimos ver com nossos próprios olhos no espaço e no tempo.*” (FRESQUET, 2013, p.19)

Os alunos prestaram atenção do começo ao fim. Não houve nenhum tipo de comentário enquanto o filme se passava. Ao final eles aplaudiram e fizeram diversos comentários demonstrando que haviam gostado muito do longa.

As crianças se apaixonaram pelo filme e ficaram muito empolgados pedindo para assistir novamente. Conteí a eles que o filme era baseado em um livro, que inclusive, se encontrava-se na biblioteca. Para minha surpresa, no dia seguinte, a bibliotecária me informou que várias crianças haviam procurado pelo livro para empréstimo, e disse ainda que nos seus seis anos de escola ninguém nunca o havia procurado. Percebemos que na biblioteca da escola havia somente um exemplar, e a procura era grande, por isso, resolvemos então, adquirir mais três exemplares com nova edição e ilustrações.

As crianças visualizaram melhor a questão da gravidade ao assistirem o filme, mas percebi que o que mais contribuiu para o aprendizado foi o entusiasmo e dedicação a pesquisa que a sala mostrou, após a exibição do longa, pois após este evento eles mesmos se movimentaram em casa e na escola para aprenderem mais sobre o tema, buscando junto aos pais, internet e os livros respostas para as suas indagações. "*O filme é o produto de uma busca, não a transmissão de uma verdade ou mensagem. É na busca que se faz arte. É na busca que se aprende, ensinando.*" (FRESQUET, 2013, p.95)

Usando a escola integrada como aliada, muitas crianças em seus momentos de lazer fizeram uso deste segundo tempo escolar que supostamente seria exclusivamente para descontraírem, como fonte de pesquisa. Nas aulas que eram destinadas a multimídias as crianças usaram os computadores mais uma vez para se atualizarem sobre o assunto. Tudo isso gerou em mim um imenso orgulho e satisfação tendo em vista que ciências se resume a tudo isso que as crianças se propuseram a fazerem sozinhas, buscar, aprender, somar umas com as outras através da pesquisa.

As crianças chegavam até nós contando das experiências vividas em casa. Eles relatavam para a família a beleza do filme, o quanto o pequeno príncipe gostava de seu planeta e sua rosa. Foi assim que decidimos criar uma sacolinha que iria conter um livro, um filme, um curta e um boneco que representava o pequeno príncipe, assim, as famílias

poderiam conhecer e contribuir para o nosso projeto. Essa foi a semente que deu origem a este projeto acadêmico.

Essa sacolinha iria para as casas das crianças e ficaria com cada um durante uma semana, e com a ajuda da família, depois de todos assistirem aos filmes juntos, fariam as atividades e leitura do livro, participando assim de forma mais efetiva da vida escolar de seus filhos. Pensei que essa sacolinha poderia levar entusiasmo às famílias e com ela eu poderia saber o que os pais pensavam a respeito do cinema na escola, além deles poderem ajudar na leitura destas crianças. Como professora de ciências, pensei também que, com o artifício da sacolinha, eu poderia entender um pouco mais o ambiente familiar em que meus alunos estavam inseridos, traçando assim o perfil de cada criança através de um questionário, para melhor ministrar o conteúdo e as avaliações, de acordo com o tipo de família e aluno que eu tinha em sala.

A princípio, pensei em confeccionar fora da escola, a sacola e o boneco, mas percebi que os alunos estavam envolvidos demais neste processo para que eu tirasse deles a oportunidade de criação.

Foi então que em uma aula de arte iniciamos os trabalhos de criação do boneco. Logo após, produzimos uma sacola artesanal, enfeitada pelos alunos, a qual denominamos de “sacolinha mágica”. As crianças levavam a sacola para casa, assistiam aos filmes e liam o livro juntamente com suas famílias. Os relatos desta experiência eram compartilhados em sala de aula pelos alunos. Com o intuito de facilitar essa pesquisa e dar o direcionamento adequado ao projeto, escolhi uma única turma para aplicar a metodologia e fazer as observações acerca do mesmo. A turma escolhida foi a sala nove do primeiro ano do 2ª ciclo das séries iniciais, totalizando o número de 25 crianças participantes.

É importante ressaltar que a origem deste projeto se deu antes mesmo do início do curso de especialização em Educação e Cinema ofertado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Com o advento do meu ingresso no curso, e posteriormente com a ajuda fundamental da disciplina *Análise Crítica da Prática Pedagógica* e dos textos sugeridos, foi possível dar o caráter acadêmico ao projeto.

Os possíveis vínculos entre o cinema e a educação se multiplicam a cada momento, a cada nova iniciativa ou projeto que os coloca em diálogo. Fundamentalmente, trata-se de um gesto de criação, que promove novas relações entre as coisas, pessoas, lugares e época. De fato, o cinema nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora, distante no espaço ou no tempo, para ver o que não conseguimos ver com os nossos próprios olhos de modo direto. (FRESQUET, 2013, p. 19)

Apesar do projeto já existir, ele foi potencializado e multiplicado a partir de uma proposta transgressora, formulada, sobre bases multiculturais para dentro da sala e para fora dela, tendo como principais objetivos ajudar a sanar as dúvidas das crianças sobre temas estudados, reconhecer o valor cultural e artístico que há no cinema, reconhecer que o cinema é uma ferramenta capaz de propiciar conhecimentos pedagógicos, fazer uso do cinema para auxílio da construção do conhecimento, colaborar com uma maior integração entre família, criança e escola e propiciar momentos em que pais e filhos pudessem juntos se integrar assistindo aos filmes.

Sabemos que na contemporaneidade é de fundamental importância que a escola ofereça a suas crianças meios de aprendizados que facilitem o diálogo entre educandos e educadores, favorecendo assim o conhecimento. Novas tecnologias surgem todos os dias e devemos nos aliar a elas tendo em vista os benefícios que possam nos proporcionar nesta batalha por uma educação onde nossa prioridade é a formação de um cidadão mais crítico. O cinema vem como mais uma ferramenta que dialoga pelas imagens e sons entre os conteúdos curriculares e conhecimentos gerais. Sendo assim este curso de especialização em Educação e Cinema veio de encontro ao que eu já acreditava e trabalhava em sala de aula, ele veio nortear meu trabalho e contribuir para minha formação crítica-reflexiva.

### 3. DESENVOLVIMENTO

A proposta de trabalho baseou-se em introduzir o cinema nas aulas de ciências e mais a frente, no ambiente familiar dos alunos. Foram usados ao longo do projeto um longa e dois curtas. Optamos por um projeto onde todas as professoras da turma de alguma forma pudessem participar e contribuir com a possibilidade da sistematização do ensino-aprendizado. Os DVDs foram comprados por mim e pela diretora da escola. A sala de cinema, ambiente propício para a realização das atividades, foi reservada para a turma durante a culminância do projeto. Os demais materiais utilizados como: papéis, tintas e material para a construção do boneco, foram deixados a cargo da escola.

Este plano de ação foi realizado em cinco meses, no período compreendido entre a primeira semana de junho e a primeira semana de novembro. O projeto teve sua origem nas disciplinas de Ciências e Arte, mas foi abraçado pelas professoras Sheilla Gomes (Literatura) e Eliane Matilde (Língua portuguesa). Durante este período foram realizadas atividades interdisciplinares tendo como foco o clássico filme *O Pequeno príncipe* (The Little Prince, 1974, Stanley Donen) e dois curtas de animação com o mesmo nome: *O Planeta do Tempo e o Planeta do Pássaro de Fogo* (Matthieu Delaporte e Alexandre de La Patellière, 2008).

A entrega da sacolinha para as crianças era feita semanalmente, de modo que 22 alunos receberam o kit. Para o desenvolvimento do plano de ação foram realizadas atividades mensais. Com o objetivo de facilitar o entendimento deste relatório, a descrição dessas atividades será feita de acordo com as disciplinas nas quais eram realizadas: Ciências, Artes, Literatura e Língua portuguesa.

A seguir apresento algumas estratégias utilizadas ao longo do plano de trabalho.

#### 3.1 Ciências



Figura 02: Alunos assistindo ao filme

O filme foi mostrado após uma dúvida sobre gravidade durante a aula de Ciências e foi de muita serventia para ilustrar questões que os alunos tinham dificuldade em visualizar, como é o caso do processo de gravidade (Uma das quatro forças fundamentais da natureza, juntamente com as forças eletromagnética forte e fraca, é a força que atrai dois corpos um para o outro. Por causa dela as maçãs caem, e os planetas do nosso sistema solar orbitam o sol. Quanto maior a massa de um objeto, mais forte sua atração gravitacional.) Durante a exibição os alunos ficaram concentrados e não comentaram nada.

No dia seguinte decidimos fazer uma roda de conversa para saber o que as crianças estavam pensando. Um aluno logo foi dizendo “Professora, nós ficamos soltos em cima da terra?” (D, 10 anos), e para minha surpresa, outro aluno respondeu por mim: “Não, na terra, é diferente, aquilo é filme, meu pai me explicou como acontece.” (R, 10 anos)

E eu perguntei: “R, você conversou com sua família sobre o filme?”

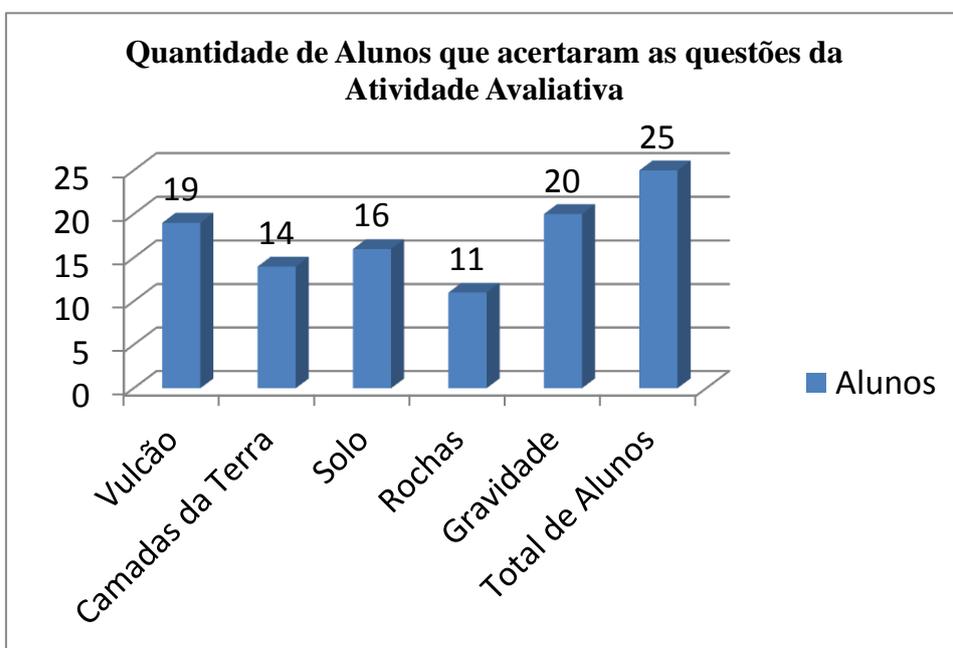
Sim professora. Conteí tudo, disse que assisti um filme na escola e foi muito legal, e que o príncipe da historia morava em cima do seu planeta junto com sua rosa e que nós vivemos assim também, em cima da terra e não dentro dela. Meu pai me explicou como funciona. [...] A gravidade é uma força invisível que cobre a terra e que não nos deixa cair.

Então outro aluno interrompeu e disse “Meu pai também falou do filme. Disse que quando era pequeno assistiu varias vezes e gostou muito, e que fez a leitura dele onde ele estudava, meu pai disse que iria comprar o livro pra mim”. Falei “Nossa, os pais desta sala estão de parabéns, e as mães ninguém conversou com elas?”, “Sim professora. Falei com minha mãe, conteí tudo e ela falou que queria assistir o filme”.

Foi daí que surgiu a idéia da "sacolinha mágica", uma sacola que iria passear nas casas dos alunos.

Mesmo após o filme e a roda de conversa, percebi que alguns alunos ainda tinham dúvidas, assim, resolvi levá-los ao laboratório de Informática para que eles pudessem pesquisar mais sobre o tema. Neste ambiente eles puderam sanar suas últimas dúvidas buscando textos, fotos e vídeos do youtube.

De acordo com o gráfico abaixo, podemos perceber que os alunos tiveram maior facilidade em responder às questões da atividade avaliativa (Apêndice A) sobre gravidade, onde foi desenvolvido o projeto em questão.



### 3.2 Arte

Resolvi construir um boneco que representasse o pequeno príncipe, mas decidi que os alunos deveriam fazer parte desta construção, dividiu-se a sala em quatro grupos, com um representante para cada grupo.



Figura 03: Construção do boneco

Os alunos e alunas trouxeram camisetas velhas e com elas fizeram os recortes da cabeça, pernas, braços e barriga. Para o enchimento, as crianças pegaram os restos dos tecidos e fizeram tiras que propiciavam enchimento por igual e usaram cola quente para fechar as partes. Passada essa etapa, os alunos resolveram dar vida ao boneco com pintura na cabeça, pé e barriga e ainda usaram fitilhos para representar o cabelo. No final, chamei os representantes de cada grupo e pedimos que eles juntassem as partes do corpo e colassem com cola quente.



Figura 04: Alunos com o boneco pronto

Logo após a construção do boneco fizemos uma sacola toda enfeitada com desenhos feitos pelos alunos da sala, relativos ao filme. Também na aula de artes, fizemos um mural para marcar o início do projeto. E foi aí que um aluno se destacou, A, que mostrou um bom desempenho e junto com seu amigo N desenhou um pequeno príncipe em tamanho de 50 cm para o mural.

R2 e B fizeram o colorido do boneco e ajudaram a colar os papéis de fundo do mural. Fizemos também um quadrinho com histórias criadas pelos alunos. Cada criança construiu uma história sobre o meio ambiente, questões relacionadas à água ou animais e o príncipe salvando planetas que estavam em perigo ecológico.



Figura 05: Painel feito com a ajuda das crianças

### 3.3 Literatura

A professora Sheilla propôs objetivos relacionados ao livro. Estabeleceu leitura em capítulos que foram lidos em sala. A cada semana que a sacolinha voltava à escola, ela era entregue a outro aluno. Ela também criou um projeto chamado "*O pequeno príncipe*" e os valores humanos, onde os alunos e a professora usavam frases de impacto do livro a partir da leitura das crianças, estas frases eram escolhidas pelas próprias crianças e trabalhadas dentro de sala. Cada criança ao fazer a leitura do livro escolhia uma frase que mais havia gostado ou se identificado. As frases mais citadas foram: "Fica responsável por tudo aquilo que domesticaste"; "tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".

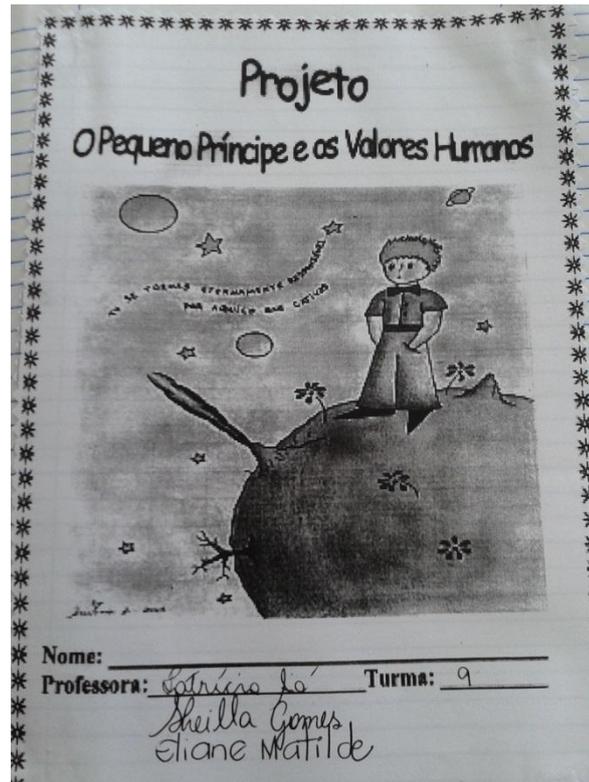


Figura 06: Capa do caderno e início do projeto

### 3.4 Língua portuguesa

A professora Eliane Matilde também criou um caderno onde os alunos faziam atividades complementares relacionadas ao filme e ao livro. Neste caderno, os pais também podiam opinar com seus filhos, não somente sobre o livro, mas também sobre o projeto. Junto com o caderno também foi um questionário para ser respondido pelos pais.

PROJETO INTERDISCIPLINAR DO LIVRO:  
O PEQUENO PRÍNCIPE  
AUTOR: ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY  
PROFESSORAS: ELIANE MATILDE, PATRICIA  
SHELLA GOMES- 4º ANO - 2014

1) LEIA O LIVRO E COMPARTILHE COM SUA FAMÍLIA  
ESCREVA:

a) O ASSUNTO PRINCIPAL DA HISTÓRIA:  
O Pequeno Príncipe

b) PARTE DA HISTÓRIA QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO:  
A Parte é quando ele começa a papoia

c) FAÇA UMA PEQUENO RESUMO DA HISTÓRIA:  
Havia de um piloto que caiu no deserto ali no deserto  
foi o Pequeno Príncipe e o Pequeno Príncipe  
foi contando história para o piloto e o piloto  
foi ficando de melhor e o Pequeno Príncipe  
começou de começo a Mariponte a mpana  
foi que um dia o Pequeno Príncipe e o Pequeno Príncipe.

d) ESCOLHA UMA DAS CITAÇÕES DO LIVRO E COMENTE A QUE MAIS GOSTOU:  
1) "NUM MUNDO QUE SE FAZ DESERTO, TEMOS SEDE DE ENCONTRAR UM AMIGO"  
2) "TU TE TORNAS ETERNAMENTE RESPONSÁVEL POR AQUELO QUE CATIVAS"  
3) "O VERDADEIRO AMOR NUNCA SE DESGASTA. QUANTO MAIS SE DÁ MAIS SE TEM"

O amor que ele encontrou ali  
a amizade do Pequeno Príncipe.

Muito bem!  
Eliane

Figura 07: Atividade de Língua Portuguesa

Na autoavaliação (Figura 08), percebe-se nitidamente uma diferença entre as crianças que possuem um acompanhamento dos pais e aquelas que não possuem. Na primeira e na última figura, a família auxiliou o aluno nas respostas e respondeu à última questão, que era dedicada ao familiar. Já na segunda figura, somente aparece a resposta da criança, o que significa que ela não obteve ajuda do familiar.

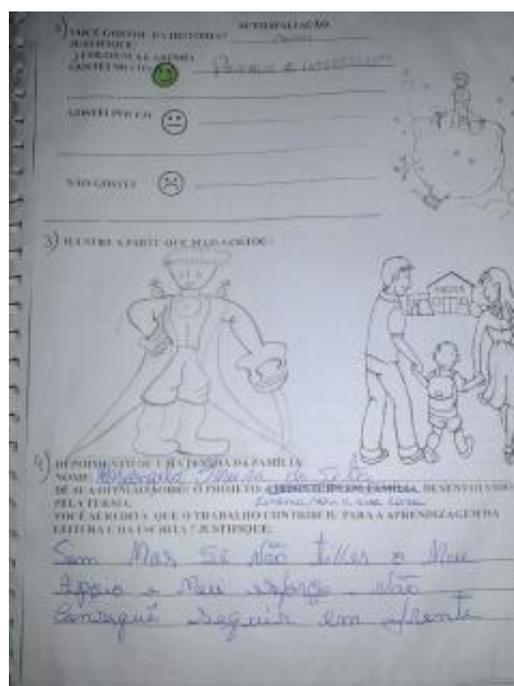
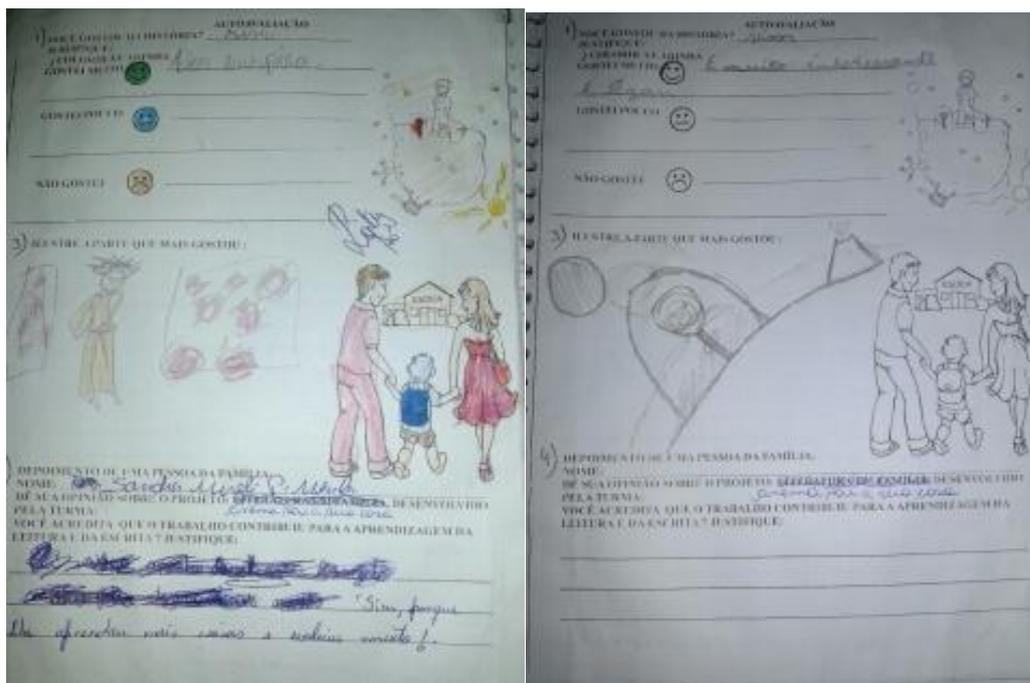


Figura 08: Autoavaliações dos alunos e familiares

O questionário entregue aos pais (Figura 09), passou a ter um menor significado diante de informações importantíssimas que os alunos traziam, tais como, violência doméstica, abandono de incapaz, desestruturação familiar proveniente das drogas. Diante destes aspectos o questionário se tornou totalmente inviável principalmente para o desenvolvimento do trabalho, pois houveram relatos de crianças que faziam as atividades sozinhas ou com os irmãos e realmente sofriam com o total abandono familiar. Outra razão foi o questionário ser

superficial, e suas perguntas não davam dimensão da realidade vivida pelas crianças e por isso não se aprofundava com qualidade no contexto familiar do aluno.

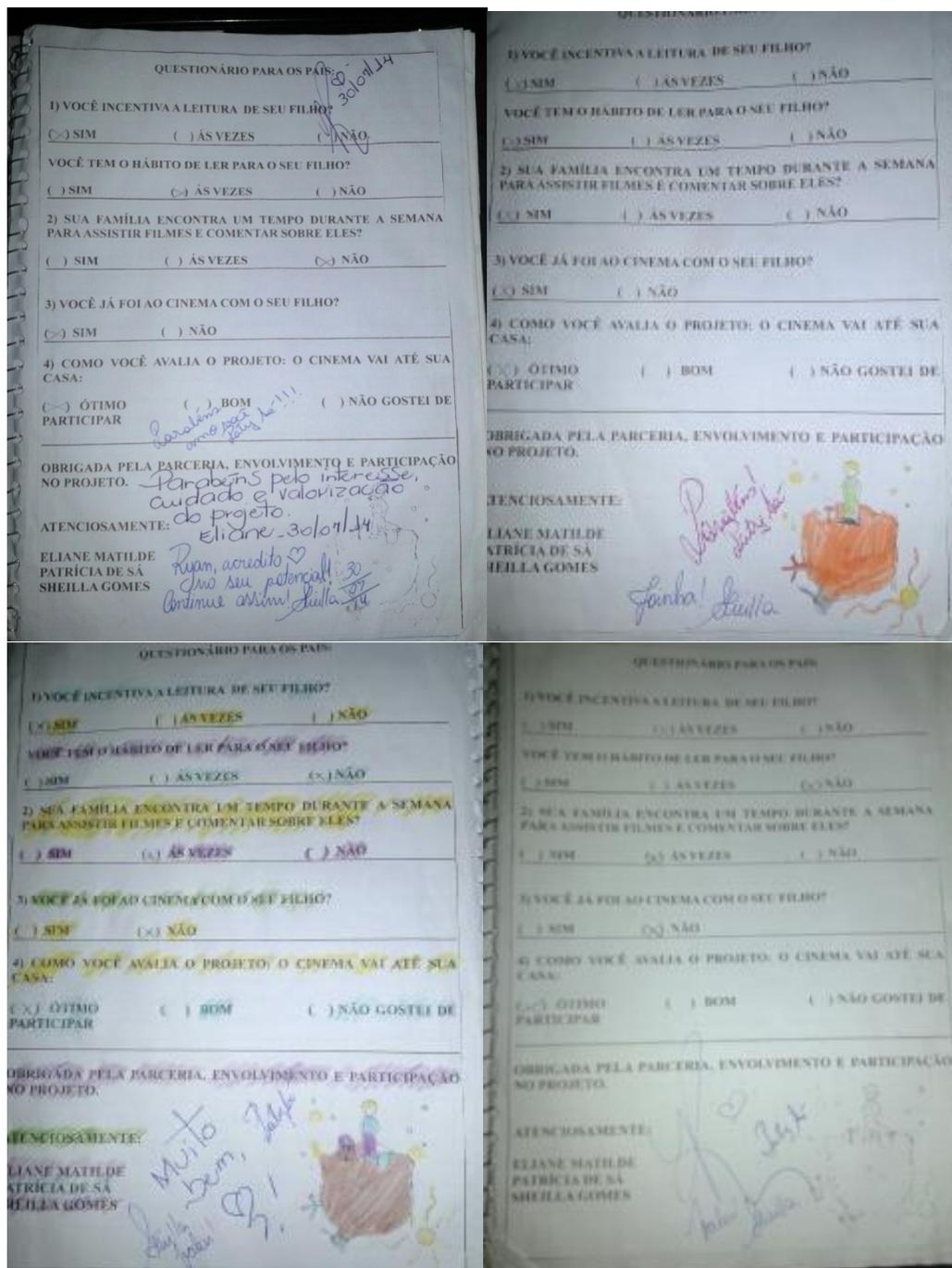


Figura 09: Questionário a ser respondido pelos pais

### 3.5 A experiência dos alunos ao levarem a sacolinha para casa

A direção e a coordenação da escola fizeram questão de ir até a sala entregar a sacola à turma, pois dias antes não encontrávamos o filme para comprar. Inicialmente, o filme dado em sala era da biblioteca e não poderia ser emprestado. Então começou uma corrida atrás de outro exemplar para que os alunos pudessem levá-lo para casa. Foi então que depois de muita procura, a filha da diretora encontrou um exemplar escondido em uma loja. Foi uma festa quando a diretora chegou com o DVD na escola. Na sala, a diretora orientou sobre os cuidados com a sacola e como todos deveriam preservá-la para que o uso fosse coletivo. Foi no final, com os relatos das próprias crianças, que mais me aproximei da realidade familiar dos mesmos.



*Figura 10: Entrega da sacola.*



*Figura 11: Entrega da sacola*

### **3.6 Depoimentos dos alunos**

Os depoimentos que seguem abaixo foram coletados através de anotações e gravações, feitas dentro do próprio ambiente da sala de aula:

1º - R: “Levei a sacolinha e assisti aos filmes com minha mãe, mas não consegui ler todo o livro, só li até a metade. Brinquei todos os dias com o boneco, mas tive cuidado para não estragar. Minha mãe gostou muito do filme. Eu gostei mais do desenho, achei que o desenho tinha mais aventura, depois procurei o desenho na internet e vi que tinha outro mais antigo e assisti também, estou assistindo todos os dias. Meu pai não pôde assistir comigo. Ele é separado da minha mãe e mora longe. Quando eu morava com ele agente fazia um tanto de coisa juntos. Mas eu contei a história pra ele e ele me contou como acontece a gravidade”.

2º - LC: “Assisti aos filmes junto com toda minha família. Meu pai e minha mãe gostaram demais. Eles sempre compram filmes e assistem lá em casa. Meu pai disse que o filme era muito bom. Falou que a idéia foi muito legal, que podia vir mais sacolinhas. Minha mãe perguntou como fizemos o boneco e eu expliquei. Consegui ler todo o livro com ajuda da

minha mãe. Foi difícil ler o livro todo, demorou muito. Eu gostei mais do desenho, gostei da cobra, ela era muito legal.”

3º - R2: “Professora, assisti aos filmes, li todo o livro, brinquei com o boneco, até dormi com ele. Minha mãe falou que o boneco era feio e eu não gostei. Falei com ela que era lindo, que eu tinha ajudado a fazer. Ela assistiu aos filmes comigo, mas uma coisa me deixou um pouco triste: meu pai não pôde assistir aos filmes comigo. Ele nunca pode, mas eu entendo, ele precisa trabalhar e minha mãe fica em casa cuidando de mim. Sou filha única, minha mãe é que é minha amiga.”

4º - L: “Estava doida para levar a sacola. Na escola integrada fomos ao teatro e, olha só professora, adivinha qual era a peça? O Pequeno príncipe. Foi muito engraçado, tinha um bêbado que me fez rir muito. No teatro é diferente do filme e mais divertido, mas gostei do filme também. Assisti com minha mãe, meus quatro irmãos e meu padrasto. Todos os dias ia na padaria com o boneco, fui até fazer compra com minha mãe e o levei, meus irmãos ficaram querendo carregá-lo e eu deixei. Só pedi para terem cuidado pois ele era todo colado e todos da sala queriam levá-lo para casa. Eu achei o livro mais completo, mas o filme é muito mais divertido de assistir.”

5º - LF: “Assisti com meu pai os filmes. Faço tudo com ele: saímos juntos, brincamos juntos, desde quando ele se separou da minha mãe e ela foi embora. No primeiro dia que tentamos assistir ao filme, ele dormiu aí eu parei de assistir, no segundo dia ele me pediu desculpas e disse que estava cansado, pois estava tarde. Conseguimos assistir somente no terceiro dia e foi o desenho porque era menor. Só assistimos ao filme no final de semana, pois é aí que tenho mais tempo com meu pai, mas durante a semana consegui ler todo o livro e depois de assistir o filme contei a história que tinha lido para meu pai, mas meu pai também já tinha lido esse livro e assistido ao filme. Ele disse que na sua infância este filme era muito famoso e que sua professora também havia pedido a leitura deste livro, disse que era muito bom relembrar sua infância e que estava feliz porque minhas professoras tinham proporcionado esta lembrança. Gostei mais do filme do que do desenho e do livro, porque foi com ele que pude ficar perto do meu pai.”

6º - A: “Minha mãe fez que eu lesse todo o livro e depois me fez perguntas para ver se eu tinha lido mesmo. Assisti ao filme com meus irmãos. Minha mãe e meu pai quiseram assistir separados sozinhos durante a noite. Gostei mais do filme, não gosto de ler. O filme é maior do que o desenho então a história é melhor. Mas, o que mais gostei no projeto foi que eu pude fazer o painel. Adoro desenhar, minha aula preferida é a de Arte. Gostaria de ser desenhista, meu pai e minha mãe acham uma boa idéia. Se eu não levasse esta sacolinha iria ficar muito chateado, já estava preocupado porque nunca chegava minha vez.”

7º - AC: “Fiquei muito feliz de levar a sacolinha. Minha irmã disse que queria que na escola dela tivesse um projeto deste. Ela ficou encantada com tudo que estava dentro da sacola. Assistimos ao filme e ao desenho juntos. A cobra fazia muita maldade e tentava acabar com todos os mundos, mas o pequeno príncipe sempre vencia. Minha irmã não gostou da cobra, ela não entendeu que sem a cobra não tinha graça, porque se não como iria acontecer as aventuras. Não consegui ler o livro, só fui até a página vinte. Contei para minha irmã que quem quisesse poderia fazer uma roupa para o pequeno príncipe e ela me perguntou se nós não podíamos fazer juntas. Eu aceitei, cortamos uma calça de minha mãe e fizemos a roupa. Espero que você goste.”

8º - D: “Gostei muito do filme, mas gostei mais do desenho, achei mais colorido, quando minha mãe viu a sacola ela disse: ‘finalmente você está com esta sacolinha hein D? Eu estava ansiosa para saber como ela era’. Só consegui ler a metade do livro. O tempo foi pouco, tinha que ficar com a sacolinha pelo menos mais uma semana, mas vou na biblioteca para pegar o livro. Minha mãe e meu irmão assistiram ao filme comigo. O desenho, assisti sozinho, pois lá em casa eu sou a única criança, e você sabe, não é, professora, adulto não gosta de desenho.”

9º - L: “Professora, eu não quero levar esta sacolinha.” A professora então pergunta o motivo da aluna não levar a sacola. E ela responde: “Não quero que meus irmãos estraguem o filme e o livro. Eles são muito destruidores e minha mãe não fala nada, se estragar ninguém mais da sala verá o projeto.”



Figura 12: Uma das alunas apresentando a "sacolinha mágica"

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação que os professores tinham com a formação pedagógica dos educandos e a falta de envolvimento familiar na educação dos mesmos era um ponto alto que atingia a todos da Escola Municipal Rui da Costa Val (EMRCV). Para mudar esse cenário pouco favorável ao bom desenvolvimento estudantil, elaborei esse projeto com a intenção de usar o cinema para ajudar nas dúvidas da aula de ciências e nas realizações das atividades em sala, a partir do projeto, busquei também uma maior aproximação dos pais para a realidade escolar de seus filhos. Assim como afirma Pasolini(1977):

Eu amo o cinema porque com o cinema fico sempre no nível da realidade. É uma espécie de ideologia pessoal, de vitalismo, de amor pelo viver dentro das coisas[...] A raiz profunda e subterrânea dessa minha paixão, é esse meu amor, irracional de certa forma, pela realidade: expressando-me com o cinema não saio nunca da realidade, estou sempre no meio das coisas, dos homens, daquilo que mais me interessa na vida, isto é, a própria vida (PASOLINI,1977, p.79-80).

Pretendíamos, com o projeto, que os educandos e familiares tivessem contato com filmes e curtas para que ocorresse o envolvimento e desenvolvimento das capacidades requeridas através das práticas da linguagem audiovisual.

Ao lançar o foco da pesquisa, observei no cotidiano das crianças da sala nove, um envolvimento maior nas aulas, que trouxe maior rendimento e possibilitou reflexões e contribuições para o enriquecimento dos conteúdos ministrados e para o aprimoramento do

olhar crítico e criativo dos estudantes. Essas reflexões e contribuições giram em torno das pesquisas feitas pelos próprios alunos e informações de fatos relatados pelas crianças sobre o que ocorre no seu ambiente familiar. A partir disso, passei a ter um olhar mais sensível sobre a importância de se pensar em uma pedagogia mais diversificada e mais lúdica, onde os alunos possam aprender através de diferentes linguagens, de acordo com as particularidades de cada grupo. É justamente isso que a introdução do cinema na escola proporciona, assim como afirma Teixeira e Lopes(2014):

O cinema, como a literatura, faz com que vejamos os sujeitos em sua singularidade e, ao mesmo tempo, em sua dimensão coletiva e política, desnudando-lhes a subjetividade e a inserção social histórica. Ajuda-nos, pois, a conhecer a realidade de ângulos diversos, a interpretá-la abrindo-nos espaço para transformá-la a partir de cada um de nós e coletivamente. (TEIXEIRA; LOPES, 2014, p. 185)

Nosso estudo confirma a importância do cinema no âmbito escolar, onde diversos especialistas defendem o acesso a filmes como prática social de extrema importância na formação cultural e educacional das pessoas. Nessa perspectiva, o acesso aos filmes vem extrapolando os muros da escola e proporcionando às crianças, professores (as) e familiares, uma maior participação em práticas demandadas. Abrimos espaço para novas formas de linguagem, que geralmente não têm tanto espaço na escola, quanto a linguagem escrita tem. Dessa maneira, possibilitam-se múltiplas manifestações e experiências educacionais, sociais e culturais. Isso é de extrema relevância para a formação de um cidadão consciente e crítico.

Considerando que filmes são currículos culturais de extrema importância, devemos valorizar o uso do cinema nas práticas pedagógicas. Assim como afirma Duarte (2009):

O cinema é um instrumento precioso, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. Os chamados “filmes de escola” propiciam bons debates sobre os problemas que enfrentamos no dia a dia da atividade educacional. Como a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é construído de forma a torná-los acessíveis a pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais se deseja trabalhar – relação professor e aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos, etc. – e da forma de abordá-los. (DUARTE, 2009, p. 73)

Após a finalização do projeto pude concluir que o cinema foi de grande auxílio para ajudar a sanar as dúvidas que os alunos possuíam inicialmente nas aulas de ciências, talvez não somente pela visualização dos filmes, mas pelas sensações provocadas nas crianças, deixando as mesmas apaixonadas a ponto de se emanciparem em suas pesquisas. Este projeto

se tornou um gancho para que eu pudesse conhecer melhor o ambiente familiar das crianças e também permitir que os pais tivessem uma maior participação na vida escolar dos alunos. Saber o que os pais achavam do cinema na escola e de filmes como fonte de aprendizado e parte do currículo, tinha extrema importância para que eu pudesse dar continuidade ao meu trabalho.

Pude concluir, através da iniciativa de adotar filmes em minhas aulas, que o uso do cinema é uma excelente ferramenta de aprendizado e que ele provoca e instiga, causando a curiosidade através da imagem. Prova disto foram os resultados obtidos através da minha intervenção.

Sobre gravidade, os alunos conseguiram visualizar e aprender o conceito através dos filmes ministrados na sala de aula e pesquisas feitas ao longo do processo; as crianças tiveram um maior envolvimento durante as aulas de ciências, desta forma o aprendizado se tornou mais significativo; o cinema instigou as crianças a buscarem e construírem, de forma autônoma, o conhecimento do tema, visto isso, as crianças que ainda possuíam dúvidas buscaram saná-las através de pesquisa; o filme incentivou a leitura do livro *O Pequeno príncipe* e a ida dos alunos à biblioteca; o cinema proporcionou uma efetiva participação da família na vida escolar de seus filhos; as crianças, família e escola tiveram uma maior interação através do projeto; as crianças relataram que elas e a família visualizaram o filme e que nestes momentos foi permitida uma maior aproximação entre eles, proporcionando assim conversas informais que foram de extrema importância para o projeto; este projeto permitiu que eu conhecesse de forma inesperada o cotidiano familiar das crianças, permitindo assim uma intervenção mais eficaz e com um olhar mais atento às necessidades de cada uma delas; mesmo o questionário sendo superficial e por isso se mostrando insatisfatório, esta integração entre família e criança ajudou nos relatos colhidos em sala, mostrando um melhor desenvolvimento da pesquisa; este projeto permitiu que pais e alunos valorizassem o uso de filmes em sala de aula, acreditando que o cinema na escola não é tão somente usado para lazer e diversão, mas vem se mostrando uma excelente ferramenta de ensino e aprendizagem; o cinema permitiu uma maior aproximação das professoras, propiciando assim uma melhor relação entre elas, o que também ajudou nas realizações das atividades propostas para as turmas; através de um plano de trabalho, desenvolvi atividades articuladas de observação para que ocorresse um desenvolvimento de capacidades pela prática do uso de filmes, onde as crianças analisaram e refletiram ações, possibilitando assim, a produção do sentido; o contato com os filmes criou condições para que fosse possível ensinar e aprender, deixando de lado,

mas não excluindo o lugar privilegiado da escrita; através das respostas positivas que pais, alunos e professores tiveram em relação ao cinema, elaborei todas as minhas aulas do ano, usando o recurso audiovisual, refletindo assim na aprendizagem e indicando os pressupostos que norteiam o currículo; descobrimos que é possível trabalhar diversos filmes, permitindo uma contribuição para a transmissão do cinema às crianças; nossas crianças mostraram uma maior capacidade de ouvir, falar, ler e escrever, através do cinema; a escola passou a ser um espaço de diversificação de gostos, propiciando aos alunos conhecimento através da imagem.

A partir das informações citadas acima, posso hoje afirmar que o cinema não é tão somente mediador e transformador do conhecimento, mas também oferece uma janela que proporciona e permite uma melhor relação entre os sujeitos. Com o cinema podemos sonhar, transformar, conhecer, apaixonar, construir, transcender.

Por fim, descobrimos com este projeto, formas de linguagens diferentes. Como professora, consegui compreender o quanto o cinema pode ensinar, envolvendo e transformando nossas práticas pedagógicas e a aprendizagem, e apesar de desafiador, é uma grande motivação para a execução de uma educação mais inovadora e transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, R. **Cinema e Educação** Belo Horizonte: 3ed, Autêntica Editora/2009.

FRESQUET, A. **Cinema e Educação**: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica dentro e “fora” da escola, Belo Horizonte: Autêntica Editora/2013.

LOPES J. S. M. **A Língua das Mariposas**: A inocência Perdida **In**: TEIXEIRA, I. A. C; LOPES J. S. M. **A Infância vai ao Cinema**, Belo Horizonte, Autêntica Editora/2014.

PASSOLINI, P.P. Empirismo Herege. Lisboa: Assírio & Alvim, 1982.

TEIXEIRA, I. A. C; LOPES J. S. M. **A Escola vai ao Cinema**, Belo Horizonte, Autêntica Editora/2014.

WARDE, M.J. **A família em Ingmar Bergman** **In**: TEIXEIRA, I. A. C; LOPES J. S. M. **A Família vai ao Cinema**, Belo Horizonte: Autentica Editora/2012.

### FILMOGRAFIA:

**O Pequeno Príncipe** (Stanley Donen de Lerner e Loewe's) 88 minutos, 1974

**O Pequeno Príncipe**: O Planeta do Tempo (Matthieu Delaporte e Alexandre de La Patellière) 90 minutos, 2008

**O Pequeno Príncipe**: O Planeta do Pássaro de Fogo (Matthieu Delaporte e Alexandre de La Patellière) 90 minutos, 2008

# ANEXO A

**AUTOAVALIAÇÃO**

1) VOCE GOSTOU DA HISTÓRIA? \_\_\_\_\_  
JUSTIFIQUE: \_\_\_\_\_  
) COLORIR A CARINHA  
GOSTEI MUITO 😊 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

GOSTEI POUCO 😐 \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

NÃO GOSTEI ☹️ \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) ILUSTRE A PARTE QUE MAIS GOSTOU :  


4) DEPOIMENTO DE UMA PESSOA DA FAMÍLIA:  
NOME: \_\_\_\_\_  
DÊ SUA OPINIÃO SOBRE O PROJETO: ~~de acordo com a família~~ *de acordo com a família*, DESENVOLVIDO  
PELA TURMA: *de acordo com a família*  
VOCÊ ACREDITA QUE O TRABALHO CONTRIBUIU PARA A APRENDIZAGEM DA  
LEITURA E DA ESCRITA? JUSTIFIQUE:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

JERATAG DAYAPEL

## ANEXO B



PROJETO INTERDISCIPLINAR DO LIVRO:  
O PEQUENO PRÍNCIPE  
AUTOR: ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY  
PROFESSORAS: ELIANE MATILDE, PATRÍCIA DE SÁ E  
SHELLIA GOMES- 4º ANO - 2014

1) LEIA O LIVRO E COMPARTILHE COM SUA FAMÍLIA.  
ESCREVA: .

a) O ASSUNTO PRINCIPAL DA HISTÓRIA:

---

b) PARTE DA HISTÓRIA QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO:

---

c) FAÇA UM PEQUENO RESUMO DA HISTÓRIA:

---

---

---

---

---

d) ESCOLHA UMA DAS CITACÕES DO LIVRO E COMENTE A QUE MAIS GOSTOU:  
1) "NUM MUNDO QUE SE FAZ DESERTO, TEMOS SEDE DE ENCONTRAR UM AMIGO"  
2) "TU TE TORNAS ETERNAMENTE RESPONSÁVEL POR AQUILO QUE CATIVAS"  
3) "O VERDADEIRO AMOR NUNCA SE DESGASTA. QUANTO MAIS SE DÁ MAIS SE TEM"

---

---

DATA: / /

DATAPEL

## ANEXO C

**QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS:**

1) VOCÊ INCENTIVA A LEITURA DE SEU FILHO?

SIM                       ÀS VEZES                       NÃO

---

VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER PARA O SEU FILHO?

SIM                       ÀS VEZES                       NÃO

---

2) SUA FAMÍLIA ENCONTRA UM TEMPO DURANTE A SEMANA PARA ASSISTIR FILMES E COMENTAR SOBRE ELES?

SIM                       ÀS VEZES                       NÃO

---

3) VOCÊ JÁ FOI AO CINEMA COM O SEU FILHO?

SIM                       NÃO

---

4) COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO: O CINEMA VAI ATÉ SUA CASA:

ÓTIMO                       BOM                       NÃO GOSTEI DE PARTICIPAR

---

OBRIGADA PELA PARCERIA, ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO NO PROJETO.

ATENCIOSAMENTE:

ELIANE MATILDE  
PATRÍCIA DE SÁ  
SHEILLA GOMES



## ANEXO D



**LASEB**  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica

Belo Horizonte, 10 de agosto de 2014.

Prezados (as) pais ou responsáveis,,

A professora **COLOCAR O NOME DA PROFESSORA** desenvolverá, nesta escola, um projeto relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas e outros dados necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.  
Atenciosamente,

Vanessa Sena Tomaz  
Coordenadora Geral do Curso

Nome Do aluno (a): \_\_\_\_\_

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis p/ aluno(a)

\_\_\_\_\_

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 • Sala 1669 • Pampulha • Belo Horizonte • MG • Cep: 31.270-901 • Fone: (031) 3409-6369  
Fax: (031) 3409-5311 - [laseb@fac.ufmg.br](mailto:laseb@fac.ufmg.br) / [www.fac.ufmg.br/laseb](http://www.fac.ufmg.br/laseb)

## ANEXO E

### Sinopse:

\_ **O pequeno príncipe:** Um menino cai na terra vindo de outro planeta. Trata-se de um pequeno príncipe, que vaga pelo deserto do Saara até encontrar um piloto que acaba de sofrer um acidente com seu avião. Os dois desenvolvem uma amizade, nutrida por histórias fantasiosas e muitas mensagens de solidariedade e companheirismo.

---

\_ **O planeta do tempo:** O pequeno Príncipe vivia sossegado no planeta B612 com sua querida Rosa e sua fiel companheira, a Raposa.

Porém, as estrelas estão correndo grande perigo: A Serpente pretende extinguir todas as estrelas e mergulhar o universo na escuridão.

O Pequeno Príncipe parte para salvar as estrelas e seus habitantes das malvadezas de sua pior inimiga, a Serpente. Durante esta jornada pelo universo, o primeiro lugar onde ele chega é um mundo onde o tempo ficou estranhamente desconectado...

---

**O planeta do pássaro de fogo:** O Pequeno Príncipe e sua inseparável amiga, a Raposa, viajam novamente pelo universo em busca de um planeta para salvar. Eles logo descobrem um planeta totalmente destruído pelo fogo. A Serpente certamente está por trás disto!

O Pequeno Príncipe precisa descobrir a causa de tanta destruição e encontrar a estranha criatura que o Rei proíbe até de mencionar o nome.

---

## APÊNDICE A

### ATIVIDADE AVALIATIVA

Escola municipal Rui da costa Val

**NOME:** \_\_\_\_\_

**TURMA:** \_\_\_\_\_ **PROFESSORA:** \_\_\_\_\_ **ANO:2014**

1) Do que é formado o material que sai de dentro do vulcão?

\_\_\_\_\_

2) Quais são as três camadas da terra?

a) ( ) crosta,manto e magma.

b) ( ) manto,lava e crosta.

c) ( ) magma,crosta e núcleo.

d) ( ) núcleo,crosta e manto.

3) As rochas são formadas por componentes chamadas \_\_\_\_\_. A combinação de minerais diferentes produz vários tipos de \_\_\_\_\_. Minerais ou rochas que tem importância econômica são chamados \_\_\_\_\_.As rochas da crosta terrestre dão origem ao \_\_\_\_\_.

4) De que o solo é formado ?

\_\_\_\_\_

5) O que é erosão?

\_\_\_\_\_

6) Porque todas as coisa ficam na superfície terrestre e não soltas no espaço?

\_\_\_\_\_

7) Só existe gravidade no planeta terra? Se não quais são os planetas do sistema solar que possuem esta força?

\_\_\_\_\_

8) Quais astros são atraídos pela gravidade da terra? e qual é motivo deles não atingirem a superfície terrestre?

\_\_\_\_\_